



DCI 4 – Distúrbios da Comunicação: Vulnerabilidade e evasão escolar

Título: O comportamento vocal entre escolares com queixas vocais, com e sem história de situação de rua, em Aracaju, Brasil.

PALESTRANTE: Neuza Josina Sales

Objetivo: Comparar a distribuição das alterações vocais, medidas acústicas vocais e descrição visual do trato vocal entre escolares com queixas vocais, com ou sem história de situação de rua. **Método:** estudo transversal com grupo controle. Foi selecionada uma amostra aleatória de 200 escolares com história de situação de rua, com idade entre 07-10 anos, de ambos os sexos. Todos participaram de oficina lúdica, com entrevista e triagem vocal posterior. Destas, 106 crianças foram identificadas com alteração vocal e/ou relataram queixa vocal que se constituiu no grupo de estudo. Este grupo foi encaminhado para avaliação fonoaudiológica individual (análise perceptivo-auditiva e espectrografia) e avaliação otorrinolaringológica (exame físico e vídeonasofaringolaringoscopia flexível). Os mesmos procedimentos foram realizados com 400 escolares, sem história de situação de rua e após triagem vocal formou-se um total de 90 crianças que se constituiu no grupo controle. **Resultados:** Na triagem vocal houve diferença estatística de queixas vocais relatadas e/ou identificadas em 106 (17%) crianças do grupo de risco e que também apresentou características de uso profissional da voz falada. No diagnóstico fonoaudiológico o grupo controle apresentou diferença estatística de disфония em 73 (37%) crianças em relação ao grupo de risco. Na análise acústica computadorizada houve diferenças significativa ($p < 0,01$) entre os dois grupos. Na avaliação otorrinolaringológica ocorreu distribuição igual entre os grupos de alterações otológicas 12 (8%), hipertrofia de tonsila faríngea 100 (67%) e alterações laríngeas variadas. O grupo controle apresentou significância de hipertrofia de tonsila palatina 18 (12%) e no grupo de risco ocorreu significância de alterações nasais 52 (34%) e fenda glótica triangular média posterior 30 (20%). **Conclusão:** No grupo controle, houve diferença significativa no tipo de voz rouca, áspera, soprosa grau discreto e moderado e, voz tensa grau moderado associado à hipertrofia de tonsila palatina e parâmetros acústicos computadorizados com qualidade significativamente inferiores em relação ao grupo de risco. O grupo de risco faz uso profissional da voz falada com significância de voz normal, alterações nasais e fenda glótica triangular média posterior além de parâmetros acústicos computadorizados com qualidade significativamente superior em relação ao grupo controle.

Palavras-chave: escolares, criança em situação de rua; disфония infantil; trato vocal infantil; espectrografia; comportamento vocal; voz profissional falada.

PS: O artigo completo foi publicado no Journal of Voice.